

Novo teste para...

por Matias M. Molina
de São Paulo

(Continuação da 1ª página)

recentemente se julgava irremovível. No bloco soviético, uma pequena parte da elite decidiu liderar as mudanças para não ter que ir depois a reboque delas.

No Brasil, os 82 milhões de eleitores mostraram nas urnas, de maneira pacífica, que querem mudanças, seja qual for o resultado do segundo turno, e esperam que essas mudanças sejam lideradas pela classe dirigente. Uma das conclusões a tirar dos resultados pro-

visórios é precisamente que a eleição ainda não foi de pobres contra ricos.

As classes dirigentes, em seu sentido mais amplo — empresários, líderes sindicais, dirigentes políticos, administradores públicos —, reconhecem em sua maioria que não têm cumprido seu papel. É sintomático que a revista The Economist, conservadora, fale nesta semana de políticos incompetentes, oligarcas com privilégios e da necessidade de uma hiperinflação para esmagar o poder dos políticos.